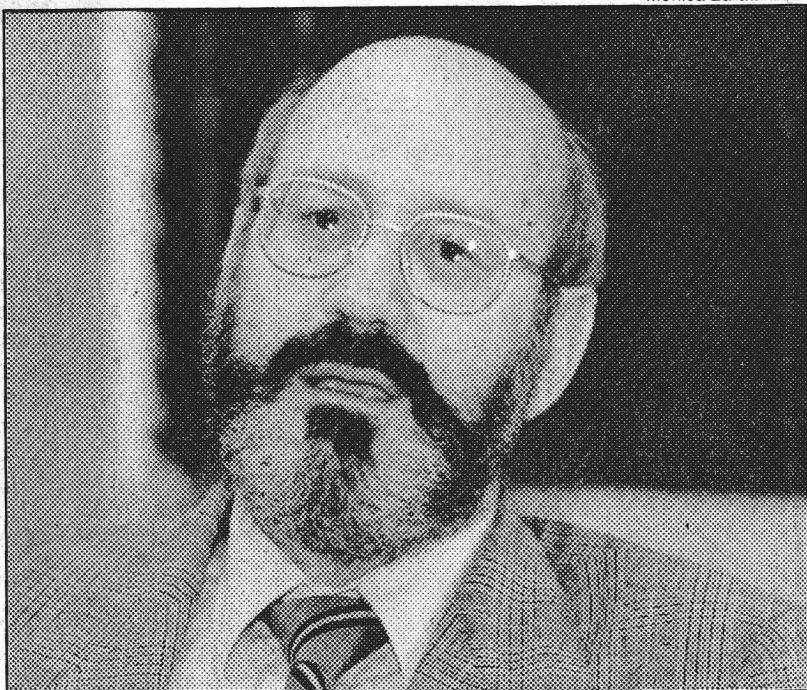
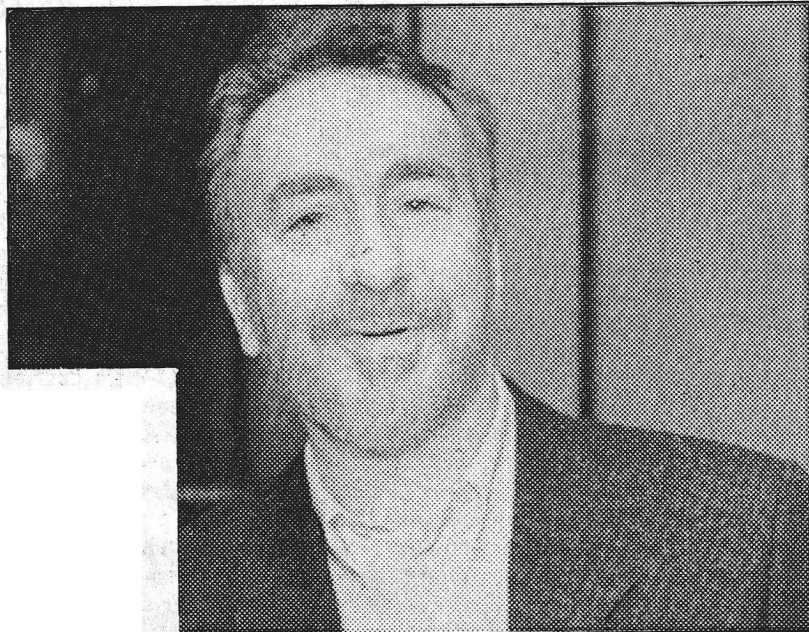




Juarez Rizzieri: só Justiça do Trabalho pode atrapalhar

Márcia Zoet/AE



Bernardini: Ufir deve corrigir os balanços

Fiesp prefere forma gradual

Os empresários ligados à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) tendem a optar por uma desindexação gradual. Eles ainda estão debatendo o assunto, para chegar a uma posição oficial, segundo o diretor do Departamento de Economia da entidade, Boris Tabacof. Mas já existem alguns pontos de discussão avançados. Boa parte dos industriais querem que os salários sejam corrigidos pelo IPC-r acumulado até julho — o restante ficaria para livre negociação. A Ufir seria corrigida também anualmente, para acerto de balanços das empresas. A correção monetária desaparecia das transações financeiras em favor de uma taxa referencial de juros futuros, estimada de comum acordo entre aplicadores e tomadores.

Mas há também incertezas quanto à eficácia da desindexação. Para o vice-presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), Mário Bernardini, o debate em torno das alternativas radical ou gradual pode ser filosoficamente interessante, mas não leva a parte alguma se a inflação continuar alta. "É como tratar um doente apenas discutindo se vamos medir a febre a cada hora, semana ou ano", disse.

Bernardini afirmou que a Ufir é necessária para corrigir os balanços das empresas, que do contrário seriam falseados diante de inflação anual superior a 20%. Se for para desindexar apenas salários, alguém pagará esta conta: provavelmente trabalhadores ligados a sindicatos pouco organizados. (L.P.)